

Organizadores

Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Antonia Almeida Araújo
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Roseane Débora Barbosa Soares
Nahadja Tahaynara Barros Leal

VOLUME

2

**PROTAGONISMO DA
ENFERMAGEM NA
UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA**



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Organizadores

Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Antonia Almeida Araújo
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Roseane Débora Barbosa Soares
Nahadja Tahaynara Barros Leal

VOLUME

2

**PROTAGONISMO DA
ENFERMAGEM NA
UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA**

Editora Omnis Scientia

PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Catiane Raquel Sousa Fernandes

Antonia Almeida Araújo

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Roseane Débora Barbosa Soares

Nahadja Tahaynara Barros Leal

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P967 Protagonismo da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva : volume 2 [recurso eletrônico] / organizadores Gabriela Oliveira Parentes da Costa ... [et al]. — 1. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-792-1
DOI: 10.47094/978-65-5854-792-1

1. Enfermagem de tratamento intensivo. 2. Enfermeiros e enfermagem - Prática. 3. Unidade de tratamento intensivo. 4. Doentes em estado crítico - Cuidado e tratamento. 5. Serviços de enfermagem. I. Costa, Gabriela Oliveira Parentes da. II. Título.

CDD22: 610.736

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Com alegria, disponibilizamos o Volume 2 do livro protagonismo da enfermagem na unidade de terapia intensiva: <https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/protagonismo-da-enfermagem-na-unidade-de-terapia-intensiva/>. Dando continuidade a temas necessários para serem discutidos pelos profissionais da saúde.

Os cuidados de enfermagem são norteados por evidências científicas, e na UTI, um setor com pacientes críticos, deve-se dar a devida importância às ações desse profissional, mediante a percepção da sepse, da prevenção de pneumonias associadas à ventilação mecânica e prevenção de infecções do trato urinário.

Conseqüentemente, em meio a tantas responsabilidades e demandas, é imprescindível tratar sobre a síndrome de burnout que acomete tantos profissionais da saúde, atuantes em unidades de terapia intensiva, temas que serão abordados nesse e-book.

Boa leitura!

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

AÇÕES DO ENFERMEIRO MEDIANTE A PERCEPÇÃO DA SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jandiara Samara Moreira Silva

Raimunda de Sousa Machado

Paula de Sousa Machado

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

DOI: 10.47094/978-65-5854-792-1/11-20

CAPÍTULO 2.....21

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIAS ASSOCIADAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Fábio dos Santos Gomes

Gabriel da Costa Sousa

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Rogério da Cunha Alves

DOI:10.47094/978-65-5854-792-1/21-31

CAPÍTULO 3.....32

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM PACIENTES DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Felipe de Sousa Moreiras

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Naiana Lustosa de Araújo Sousa

Érida Zoé Lustosa Furtado

Illana Silva Nascimento

Eduardo Melo Campelo

Fábio Soares Lima Silva

Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Águida da Silva Castelo Branco Oliveira
Ana Lina Gomes dos Santos
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
DOI:10.47094/978-65-5854-792-1/32-42

CAPÍTULO 4.....43

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Rebeca Natacha Barbosa Vieira
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessôa
Paulo Henrique Queiroz de Oliveira
Lilian Ferreira do Nascimento
Jardilson Moreira Brilhante
Danielle Lages Aragão Cavalcante
Vanessa Leal Lira
Wanessa Cristina dos Santos Freitas
Ana Caroline Escórcio de Lima
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
DOI:10.47094/978-65-5854-792-1/43-53

CAPÍTULO 5.....54

COMUNICAÇÃO ENTRE PACIENTES INTERNADOS NA UTI COVID-19 E SEUS FAMILIARES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Roseane Débora Barbosa Soares
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Ricardo Clayton Silva Jansen
Camila Ferreira de Moura
Larissa Cortez Veloso Rufino

Manuela Rodrigues de Moraes

Carolina Silva Vale

Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Luciane Resende da Silva Leonel

DOI:10.47094/978-65-5854-792-1/54-63

CAPÍTULO 6.....64

ANÁLISE DO BURNOUT EM ENFERMEIRO INTENSIVISTAS: REVISÃO DE LITERATURA

Antonia Elivanda Araújo Reis

Renata Pamela Nogueira Leal

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Marcia Luizy Melo Gedeon

DOI:10.47094/978-65-5854-792-1/64-73

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina - PI.

<https://orcid.org/0000-0002-5582-9663>

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Fundação Municipal de Saúde – FMS, Teresina - PI.

<http://lattes.cnpq.br/4702187315122289>

Rebeca Natacha Barbosa Vieira

Faculdade Aliança, Teresina - PI.

<http://lattes.cnpq.br/7471768500007839>

Rodrigo Marcondes de Pinho Pessôa

Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba - PI.

<http://lattes.cnpq.br/4626240388851768>

Paulo Henrique Queiroz de Oliveira

Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste - SEUNE.

<http://lattes.cnpq.br/4528824521198010>

Lilian Ferreira do Nascimento

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/7935167369835943>

Jardilson Moreira Brilhante

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina - PI.

<http://lattes.cnpq.br/4311861743837657>

Danielle Lages Aragão Cavalcante

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina - PI.

<http://lattes.cnpq.br/9727229055009780>

Vanessa Leal Lira

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina - PI.

<http://lattes.cnpq.br/3820233172627165>

Wanessa Cristina dos Santos Freitas

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina - PI.

<https://orcid.org/0000-0003-4040-1370>

Ana Caroline Escórcio de Lima

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina - PI.

<http://lattes.cnpq.br/8452505065233066>

Stanlei Luiz Mendes de Almeida

Universidade de Brasília – UNB, Brasília - DF.

<http://lattes.cnpq.br/2278325121446296>

RESUMO: A síndrome de Burnout tem sido identificada como um problema de saúde pública nos mais diversos países, devido à elevação significativa de sua incidência. Discorrer acerca da síndrome de burnout em profissionais de saúde atuantes em unidades de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*. A busca ocorreu no mês de junho de 2022, a partir da associação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) por meio dos operadores booleanos “and” e “or”. Após a aplicação dos critérios de elegibilidades, foram selecionados 07 estudos que compuseram a amostra final. Os estudos demonstraram que a síndrome de burnout é muito presente em profissionais da saúde que atuam nas unidades de terapia intensiva, uma vez que essas unidades se apresentam como um cenário de desgaste físico e emocional. Foi observado que as consequências dessa síndrome vão desde à esfera física até a emocional e psicológica, gerando impactos para o profissional, paciente e seus familiares e ainda ao sistema de saúde. Dessa forma, espera-se que os resultados dessa pesquisa subsidiem a implantação e implementação de políticas institucionais com a finalidade de divulgar e incentivar a adoção de medidas preventivas da síndrome de burnout no ambiente laboral, objetivando reduzir ou até menos prevenir os seus danos.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento Profissional. Unidades De Terapia Intensiva. Profissionais Da Saúde.

BURNOUT SYNDROME IN HEALTHCARE PROFESSIONALS WORKING IN INTENSIVE CARE UNITS

ABSTRACT: Burnout syndrome has been identified as a public health problem in several countries, due to the significant increase in its incidence. To discuss the burnout syndrome in health professionals working in intensive care units. This is an integrative literature review carried out in the National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences databases. The search took place in June 2022, based on the association of Health Sciences Descriptors (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH) through the Boolean operators “and” and “or”. After applying the eligibility criteria, 07 studies were selected that made up the final sample. Studies have shown that the burnout syndrome is very present in health professionals who work in intensive care units, since these units present themselves as a scenario of physical and emotional exhaustion. It was observed that the consequences of this syndrome range from the physical to the emotional and psychological spheres, generating impacts for the professional, patient and their families, as well as the health system. Thus, it is expected that the results of this research support the implementation and implementation of institutional policies in order to disseminate and encourage the adoption of preventive measures of burnout syndrome in the work environment, aiming to reduce or even less prevent its damages.

KEY-WORDS: Professional Burnout. Intensive Care Units. Health Professionals.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, devido às contínuas mudanças no cenário econômico mundial que se torna cada vez mais competitivo, as variadas profissões têm percebido a necessidade de aumentar o trabalho com o objetivo de acompanhar o processo de globalização, bem como produzir de modo mais rápido e eficiente, prevenindo perdas econômicas. Nesse contexto, a síndrome de Burnout (SB) tem sido identificada como um problema de saúde pública nos mais diversos países, devido à elevação significativa de sua incidência (SILVA; CAMPOS; TEIXEIRA, 2012; PÊGO; PÊGO, 2015).

Segundo a literatura, a SB ocorre em consequência de um processo contínuo de desgaste no humor e desmotivação e associado à presença de sintomas físicos e psíquicos. É caracterizada por três dimensões sintomatológicas: exaustão emocional evidenciada pela presença do esgotamento emocional e/ ou físico; despersonalização percebida pela insensibilidade emocional ou endurecimento afetivo e ausência de envolvimento no trabalho, uma vez acometido por essa síndrome, o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, fazendo com que as coisas já não tenham mais importância (JODAS; HADDAD, 2009).

Dessa forma, convém ressaltar que na área da saúde, os profissionais comumente são acometidos pela SB devido a natureza de seu trabalho que exige um contato direto com outros seres humanos (BRIDGEMAN; BRIDGEMAN; BARONE, 2018; ROTENSTEIN *et al.*, 2018) Levando-se em consideração todos os ambientes hospitalares, a unidade de terapia intensiva (UTI) tem sido destacada como um dos locais mais estressantes, tanto para os pacientes e seus parentes, quanto para os profissionais de saúde (CASTRO, *et al.*, 2020).

Para Meneghini, Paz e Lautert (2011), a UTI é um ambiente cuja assistência é destinada a uma clientela em estado grave de saúde. O monitoramento contínuo no âmbito da UTI é realizado por uma equipe multiprofissional especializada aos pacientes que necessitam de equipamentos específicos de alta tecnologia, no intuito de atender aos pacientes críticos que exigem cuidados constantes.

Dessa forma, acredita-se que o desgaste profissional no ambiente de trabalho pode ser desencadeado pelas jornadas de trabalho excessivas, acúmulo de funções e desgaste físico, ocasionando consigo danos psicológicos nos profissionais e, conseqüentemente, interferência negativa na atividade laboral e na interação com os demais membros da equipe (Amori; Souza, 2018).

Assim, considerando os potenciais efeitos do estresse ocupacional sobre o bem-estar físico e emocional dos profissionais, objetivou-se com o estudo discorrer acerca da síndrome de burnout em profissionais de saúde atuantes em unidades de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), inclui a avaliação de estudos relevantes que auxiliam na tomada de decisões pautadas nas melhores práticas clínicas, favorecendo assim, a síntese de informação de um determinado assunto.

A busca dos artigos nas bases de dados *National Library of Medicine* (PUBMED), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana do Caribe em Saúde (LILACS) ocorreu em junho de 2022, a partir da associação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) por meio dos operadores booleanos “and” e “or”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponíveis na íntegra, que respondessem à questão norteadora dessa revisão e publicados em português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2013 e 2021. As teses, dissertações, monografias, editoriais, artigos de revisão, resumos de eventos e relatos de caso ou de experiência foram excluídos desta pesquisa.

Como resultado dos cruzamentos dos descritores, 304 publicações foram identificadas. Em seguida, foram lidos todos os títulos, e por não haver palavras ou ideias relacionadas à temática do estudo foram excluídas 213 publicações, restando 91 para análise dos resumos. A partir dessa análise, 37 artigos foram pré-selecionados para a leitura do texto completo. Após a verificação criteriosa, em resposta à questão norteadora desta revisão e aos critérios de inclusão estabelecidos, 07 estudos foram selecionados para compor a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os artigos científicos referentes ao tema, obteve-se 07 artigos que atendiam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Desses, 3 (42,8%) eram da base de dados Pubmed, 2 (28,5%) da Lilacs e 2 (28,5%) da Scielo. Quanto ao ano de publicação, 1 (14,2%) foi publicado em 2013, 1 (14,2%) em 2014, 1 (14,2%) em 2015, 1 (14,2%) em 2017, 1 (14,2%) em 2018, 1 (14,2%) em 2020 e 1 (14,2%) em 2021.

Já em relação ao método do estudo, 3 (42,8%) eram estudo descritivo, 1 (14,2%) estudo de corte transversal, 1 (14,2%) estudo observacional prospectivo, 1 (14,2%) estudo observacional de caráter transversal e 1 (14,2%) estudo transversal com base populacional (Quadro 1).

Quadro 1- Caracterização dos estudos segundo autor, ano, método, objetivos, população e base de dados. Teresina, Piauí, Brasil, 2022.

Autor/Ano	Método	Objetivos	População	Base de dados
SCHMIDT, D. R. C. S. <i>et al.</i> , 2013	Estudo de corte transversal	Avaliar a qualidade de vida no trabalho e a presença da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva.	53 profissionais	Scielo
GOUVÊA, P. B.; HADDAD, M. C. L., ROSSANEIS, M. A., 2014	Estudo descritivo	Descrever os sintomas físicos relatados pelos trabalhadores que apresentaram sinais da Síndrome de Burnout.	160 profissionais	Lilacs

SHANAFELT, T. D. <i>et al.</i> , 2015.	E s t u d o descritivo	Avaliar a prevalência de burnout e satisfação com o equilíbrio entre vida profissional e pessoal em médicos e trabalhadores norte-americanos em 2014 em relação a 2011.	6.880 Profissionais	Pubmed
MALAQUIN, S. <i>et al.</i> , 2017	E s t u d o observacional prospectivo	Determinar a prevalência de BOS entre os funcionários que trabalham no Hospital Universitário de Amiens e avaliar os fatores associados.	161 profissionais	Pubmed
LAZARESCU, I., 2018	E s t u d o descritivo	Investigar a prevalência de burnout e seu impacto em termos de morbidade psicológica entre os radiooncologistas franceses.	304 profissionais	Pubmed
ÁLVARES, M. E. M. <i>et al.</i> , 2020	E s t u d o transversal com base populacional.	Avaliar a prevalência e os fatores associados com a síndrome de burnout em profissionais que atuam em unidade de terapia intensiva.	241 profissionais	SciELO
OLIVEIRA, V. P. S. SILVA, H. R., 2021	E s t u d o observacional, de caráter transversal	Avaliar a Prevalência da Síndrome de Burnout entre os profissionais da saúde que atuam em UTI, bem como descrever os sinais e sintomas desta patologia e também identificar os fatores ocupacionais associados à SB.	10 profissionais	Lilacs

Fonte: os autores.

A SB traz consequências tanto para a saúde física, como emocional dos profissionais, gerando impactos em níveis individuais e organizacionais, sendo, portanto, necessária a implementação de medidas de prevenção de seus sinais e sintomas (MOSS *et al.*, 2016;

CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

Desse modo, convém destacar que a prevalência da SB tem se elevado nos últimos anos (SHANAFELT *et al.*, 2016). Para Maslach (2017) e Clark *et al.* (2016), as características da UTI que se constituem como locais competitivos, hostis e altamente exigentes, os quais os profissionais estão rotineiramente expostos, pode justificar o aumento dessa prevalência.

Conforme Schmidt *et al.* (2013), vários fatores podem contribuir para o estresse que os trabalhadores vivenciam continuamente dentro da UTI. Dentre esses fatores, destacam-se: duração da jornada de trabalho, complexidade das relações humanas e de trabalho, autonomia profissional, grau elevado de exigência quanto às competências habilidades, alta responsabilidade, planejamento adequado de recursos humanos e materiais, entre outros, observando-se a necessidade da realização de pesquisas voltadas a esse grupo de trabalhadores.

No estudo de Embriaco *et al.* (2007), foi observado que a avaliação contínua, a vigilância intensiva dos pacientes e a vivência de situações críticas, também são elementos cotidianos que culminam em longas horas de trabalho exercidas sob elevados níveis de estresse. Para os autores, fatores ambientais inerentes à UTI podem contribuir para a exposição crônica ao estresse ocupacional, sendo considerados preditores da SB.

A presença da SB em profissionais de saúde pode afetar a qualidade da assistência prestada ao paciente e prejudicar a qualidade de vida desses profissionais. Somado a isso, a síndrome se associa com consequências deletérias, inclusive baixo engajamento com o trabalho, absenteísmo, elevação das taxas de rotatividade de emprego, baixa satisfação do paciente e redução da qualidade do serviço (LE GALL *et al.*, 2011; MALAQUIN *et al.*, 2017; MOSS *et al.*, 2016).

Para Moss *et al.* (2016), as repercussões da SB nos profissionais de saúde são preocupantes, na medida em que níveis moderados e altos da SB estão relacionados a distúrbios individuais, como o transtorno de estresse pós-traumático e abuso de álcool.

Dessa forma, especial importância deve ser dada à SB em profissionais de saúde, visto que gera consequências na esfera individual e laboral do indivíduo acometido. Na esfera individual estão inclusos os distúrbios psiquiátricos como Transtorno de Estresse Pós-traumático, depressão, mudanças comportamentais e abuso de substâncias psicoativas, em especial, o álcool. Já na laboral, observa-se maior absenteísmo e erros na prática profissional. Convém ressaltar que essas consequências envolvem não apenas o trabalhador acometido, como também os empregadores e os pacientes. (MOSS *et al.*, 2016; LAZARESCU, 2018).

Um estudo desenvolvido no Canadá demonstrou que devido aos custos com aposentadoria precoce e redução de horas trabalhadas da categoria médica, os gastos totais da SB superou o valor de 200 milhões (DEWA *et al.*, 2014). Nessa perspectiva, um

estudo realizado nos Estados Unidos apontou que 28% dos médicos diagnosticados com SB referiram desejo de abandonar o trabalho e após dois anos, 13% efetivamente o fez, gerando assim, custos que variam entre 15 e 55 milhões de dólares (HAMIDI *et al.*, 2018).

Em uma pesquisa realizada por Álvares *et al.* (2020) no estado do Maranhão com um total de 241 profissionais atuantes em terapia intensiva, foi demonstrado alto índice de exaustão emocional e despersonalização e níveis muito baixos de realização pessoal.

Quanto aos sintomas, na pesquisa de Oliveira e Silva (2021), envolvendo profissionais de saúde que atuam na UTI de um Hospital em Minas Gerais, observou-se a presença de cefaléia, dores musculares constantes, alterações do humor, depressão e sensação de baixa autoestima.

Além desses sintomas, no estudo de Gouvêa, Haddad e Rossaneis (2014) desenvolvido com profissionais de saúde observou-se: fadiga constante, distúrbios do sono, problemas gastrointestinais, os transtornos cardiovasculares, a falta de atenção, alterações de memória, sentimento de solidão, impaciência, irritabilidade, agressividade, não aceitação de mudanças, falta de iniciativa, tendências ao isolamento, perda do interesse pelo trabalho, dentre outros.

Assim, considerando os fatores desencadeantes e as consequências da SB nos profissionais de saúde, torna-se relevante citar os estudos de Ratochinski *et al.* (2016) e Portela *et al.* (2015) que enfatizam a necessidade premente da implementação de políticas destinadas à realização de atividades que envolvam tanto a prevenção como o tratamento do estresse ocupacional, bem como ações que elevem a autoestima e motivação profissionais de saúde.

Para Melo e Carlotto (2017) e Moss *et al.* (2016), as estratégias de prevenção para a SB incluem a implementação de práticas de autocuidado, como descanso adequado e o equilíbrio entre trabalho e atividades de lazer. Já no contexto da organização do trabalho, é essencial ações de melhoria das condições físico-ambientais, como flexibilidade do horário laboral, autonomia e melhoria de comunicação entre a equipe de funcionários e empregadores. Desse modo, é imprescindível que a prevenção ocorra de forma combinada, considerando mudanças individuais e na organização do trabalho.

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo demonstraram que a SB é muito presente e recorrente em profissionais da saúde das diversas categorias profissionais que atuam nas unidades de terapia intensiva, uma vez que essas unidades se apresentam como um cenário de desgaste físico e emocional. Foi observado que as consequências dessa síndrome vão desde à esfera física até a emocional e psicológica, gerando impactos para o profissional, paciente e seus familiares e ainda ao sistema de saúde.

Dessa forma, espera-se que os resultados dessa pesquisa subsidiem a implantação e implementação de políticas institucionais com a finalidade de divulgar e incentivar a adoção de medidas preventivas da SB no ambiente laboral, objetivando reduzir ou até menos prevenir os seus danos, melhorando assim, a qualidade de vida do profissional de saúde e conseqüentemente também a qualidade da assistência prestada ao paciente.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ÁLVARES, M. E. M. *et al.* Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. **Rev Bras Ter Intensiva**. v. 32, n. 2, p. 251-260, 2020.
- AMORI, S. C.; SOUZA, H. V. Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Pró-UniverSUS**. v. 09, n. 2, p. 02-05, 2018.
- BRIDGEMAN, P. J.; BRIDGEMAN, M. B.; BARONE, J. Burnout syndrome among healthcare professionals. **Am J Health Syst Pharm**. v. 75, n. 3, p. 147-152, 2018.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S.G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico – PUCRS**. V. 39, n. 2, p. 152-158, 2008.
- CASTRO, C. S. A. A. *et al.* Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. **Rev Bras Ter Intensiva**. v. 32, n. 3, p. 381-390, 2020.
- CLARK, K. *et al.* Measuring family satisfaction with care delivered in the intensive care unit. **Crit Care Nurse**. v. 36, n. 6, p. 08-14, 2016.
- DEWA, C. S. *et al.* An estimate of the cost of burnout on early retirement and reduction in clinical hours of practicing physicians in Canada. **BMC Health Services Research**. v. 14, n. 1, 2014.
- EMBRIACO, N. *et al.* High level of burnout in intensivists: prevalence and associated factors. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**. v. 175, p. 686–692, 2007.
- GOUVÊA, P. B.; HADDAD, M. C. L., ROSSANEIS, M. A. Manifestações psicossomáticas associadas à síndrome de burnout referidas por trabalhadores de saúde. **Rev.Saúde**. v. 40, n.1, p. 47-54, 2014.
- HAMIDI, M.S. *et al.* Estimating institutional physician turnover attributable to self-reported

burnout and associated financial burden: a case study. **BMC Health Services Research**. v. 18, 2018.

JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 22, n. 2, p. 110-120, 2009.

LE GALL, J. R. *et al.* Burn out syndrome among critical care workers. **Bull Acad Natl Med**. v. 195, n. 2, p. 389-397, 2011.

LAZARESCU, I. Prevalence of burnout, depression and job satisfaction among French senior and resident radiation oncologists. **Cancer Radiotherapie**. v. 22, n. 8, p. 784-789. 2018.

MALAQUIN, S. *et al.* Burnout syndrome in critical care team members: A monocentric cross sectional survey. **Anaesth Crit Care Pain Med**. v. 36, n. 4, p. 223-228, 2017.

MASLACH, C. Burnout: a multidimensional perspective. In: SCHAUFELI, W.B.; MASLACH, C.; MAREK, T. **Professional burnout: Recent developments in theory and research**. New York: Routledge: 2017. p. 19-32.

MELO, L. P.D. E. CARLOTTO, M. S. Programa de prevenção para manejo de estresse e Síndrome de Burnout para bombeiros: Relato de experiência de uma intervenção. **Estudos de Psicologia**. v. 22, n. 1, p. 99-108, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENEGHINI, F.; PAZ, A.A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto contexto**. v. 20, n. 2, p. 225-233, 2011.

MOSS, M. *et al.* An official critical care societies collaborative statement: burnout syndrome in critical care healthcare professionals: a call for action. **American Journal of Critical Care**. v. 44, n. 7, p. 1414–1421, 2016.

OLIVEIRA, V. P. S. SILVA, H. R. Prevalência da síndrome de Burnout Entre profissionais de saúde que atuam em unidades de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.2, p.17863-17875, 2021.

PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. v. 2, n. 14, p. 171-176, 2015.

PORTELA, N. L. C. *et al.* Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. J. res. fundam. **Care. Online**. v. 7, n. 3, p. 2749-2760, 2015.

RATOCHINSKI, C. M. W. *et al.* O estresse em profissionais de enfermagem: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Ciências da Saúde**. v. 20, n. 4, p. 341-346, 2016.

ROTENSTEIN, L. S. *et al.* Prevalence of Burnout among physicians: a systematic review. **JAMA**. v. 320, n. 11, p. 1131-1150, 2018.

SCHMIDT, D. R. C. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 66, n.1, p.13-17, 2013.

SHANAFELT, T. D. *et al.* Changes in Burnout and Satisfaction with Work-Life Balance in Physicians and the General US Working Population between 2011 and 2014. **Mayo Clin Proc**. v. 90, n. 12, p. 1600-1613, 2015

SILVA, J. L. M.; CAMPOS, A. D.; TEIXEIRA, L. R. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. **Redalyc.org: Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, Chía, Colombia**. v. 12, n. 2, p. 144-159, 2012.

Índice Remissivo

A

Ansiedade 55, 57, 60, 61, 65, 67, 70

Assistência à saúde 22, 33, 34, 40, 41

Assistência de enfermagem 17, 39, 69

B

Bexiga 33, 38, 40

C

Cateter vesical 33, 35, 38, 41

Comunicação entre familiar e paciente 55, 57, 58

Covid-19 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69

Cuidados da enfermagem 21

Cuidados intensivos 21, 70

E

Esgotamento profissional 44

Esgotamento psicológico 64, 68

Estresse 15, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 61, 65, 66, 67, 70, 72

H

Humanização da assistência 55

I

Infecção nosocomial 21

Infecções do trato urinário 33

M

Morbimortalidade 21

N

Necessidades básicas do paciente 55, 57

Novos padrões de visita 55, 58

P

Pacientes com covid-19 55, 57, 58, 59, 62, 63

Pandemia 55, 57, 59, 60, 61, 63, 68, 70

Plano terapêutico 55, 61

Pneumonia 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Pneumonia associada à ventilação mecânica 21, 24, 30
Prevenção da pneumonia 21
Procedimento de cateterismo vesical 33
Profissionais de saúde 28, 39, 44, 46, 49, 50, 51, 52

R

Resposta inflamatória sistêmica 16
Restrição da visita presencial 55, 60
Rins 33, 38

S

Saúde emocional 55, 61
Saúde pública 44, 45
Sepse 15, 16, 17, 18, 19, 20
Síndrome de burnout 44, 45, 52, 64, 67, 71
Síndrome de burnout no ambiente laboral 44
Sistema urinário 33, 35

T

Técnica asséptica 33, 35, 39, 40
Tecnologia da informação 55

U

Ureteres 33
Uretra 33, 38

V

Ventilação mecânica (pav) 21
Videoconferência 55, 58, 60
Visita hospitalar 55, 57

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 